



ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE DE PSICOLOGIA DO HU-UNIVASF NO FLUXO DE PREVENÇÃO A TENTATIVA DE SUICÍDIO EM 2018.

Eixo Horizontal: EH9: SUÍCÍDIO, MORTE E LUTO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Armida Portela D' Albuquerque Lima; Leonardo Majdalani Sacramento e Nascimento; Rebeca? Soares Machado Lacerda; Clara Raqueline Rodrigues; Emanuela Oliveira Spinola; Olga Cleonice Santos Mendes;

O suicídio é um problema global de saúde pública, pois mais de 800 mil pessoas no mundo falecem neste contexto, anualmente. A Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), empresa pública que administra o HU-UNIVASF, enviou uma nota técnica para suas filiais contextualizando o risco epidemiológico que o suicídio apresenta à população, solicitando o planejamento de ações para a prevenção do suicídio. O comportamento suicida é um fenômeno complexo, portanto o planejamento das ações nesse contexto é cenário para prática multiprofissional. No hospital, o psicólogo é colocado no centro do cuidado em saúde mental, porém há um número limitado desses profissionais que trabalham nos hospitais e um limite técnico da assistência psicológica diante da integralidade do cuidado ao paciente. No HU-UNIVASF, o fluxo de prevenção a tentativa de suicídio foi constituído através do planejamento da equipe multiprofissional de setores estratégicos do hospital. O fluxo é iniciado com a triagem dos fatores de risco para reincidência do comportamento suicida, a tentativa de suicídio anterior é a variável que mais aumenta a probabilidade de reincidência e, devido à dinâmica de funcionamento da emergência, essa foi definida como questão disparadora para o acionamento do atendimento especializado. Essa demanda seria acionada através do Sistema de Gerenciamento de Demandas (SGD) e todos os profissionais estariam cientes da admissão do paciente. Objetivo: Realizar um estudo descritivo analítico acerca da participação da psicologia no fluxo de prevenção à tentativa de suicídio, no HU-UNIVASF, em 2018. Método: Foi realizado um delineamento descritivo analítico, considerando os números de atendimentos da equipe de psicologia por motivo de ideação/tentativa de suicídio, demandas abertas automaticamente no projeto de prevenção a tentativa de suicídio (PTS), no SGD, e notificações realizadas pelo núcleo de epidemiologia (NEPI/HU-UNIVASF). Os dados foram correlacionados e analisados para se avaliar a participação da psicologia dentro do fluxo da prevenção ao suicídio no HU-UNIVASF. Resultado: No ano de 2018, o NEPI/HU-UNIVASF notificou o total de 50 autoagressões, enquanto o número de demandas acionadas no PTS foram 29. A equipe de psicologia realizou 83 atendimentos relacionados a motivação de ideação/tentativa de suicídio. Discussão: Analisando os dados coletados é possível perceber uma discrepância entre o número de notificações realizadas pelo NEPI/HU-UNIVASF e o de demandas no PTS, no mesmo período. As hipóteses para essas diferenças são: falha na triagem de risco, notificação de casos nos quais o paciente não está internado e preenchimento equivocado da autorização de internamento hospitalar (AIH). Há ainda, diferença entre os atendimentos realizados pela psicologia acerca da ideação/tentativa de suicídio e os das demandas acionadas no PTS, podendo sugerir que a equipe percebe o psicólogo como profissional especializado para essa assistência. Conclusão: A equipe de psicologia atende a situações que perpassam ou não o fluxo do PTS, porém a identificação e assistência precoce da demanda pode estar sendo prejudicada pelas hipóteses levantadas. A necessidade do cuidado integral é um dos elementos que provavelmente terá que ser desenvolvido junto a equipe multiprofissional, através do processo de educação permanente para o aprimoramento da assistência nesse contexto.